

Abril
2008

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

ABRIL ABRIU AS PORTAS PARA TANTO CONHECIMENTO

O mês de abril é especial para nós espíritas, pois nele comemoramos o mês de Kardec realizando intensa divulgação das obras da codificação espírita. Esta importância repercute em diversos segmentos da sociedade, tendo a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e a Câmara Municipal da capital realizado, em 18 de abril, sessões solenes comemorativas ao dia do Livro Espírita.

As celebrações deste ano são reforçadas pelo sesquicentenário de lançamento de uma publicação de grande importância para todos os que estudam e pesquisam a Doutrina Espírita. Apesar de sua relevância, ela não é tão conhecida e conseqüentemente estudada por grande parte dos adeptos do Espiritismo. Trata-se da Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos, cujo primeiro número circulou em 1 de janeiro de 1858 sob a responsabilidade direta de Allan Kardec.

Através de suas páginas são abordados assuntos dos mais diversos, desde a fenomenologia mediúmica nos seus variados matizes, até as dissertações da mais pura moral evangélica, a vida no mundo espiritual, a justiça da reencarnação, a bondade e a misericórdia divinas, enfim, os princípios fundamentais em que se assenta o Espiritismo.

Em boa hora, portanto, houve a FEB – Federação Espírita Brasileira de lançar uma nova edição, 40 anos após a iniciativa pioneira da editora EDICEL, que se valeu da tradução de Julio de Abreu Filho e da revisão e organização de J. Herculano Pires para nos trazer este legado na língua portuguesa.

Na edição brasileira, os fascículos mensais do período de 1858 a 1869, ano de retorno à pátria espiritual do insigne codificador Allan Kardec, foram compilados e transformados em 12 livros. Este acervo encontra-se a disposição de todos na biblioteca do CEACE. Sua leitura e estudo são mais que recomendáveis – são indispensáveis.



Mídia Espírita

Uma aula de História da Humanidade em pouco mais de 200 páginas. Nossa sugestão para este mês é o livro **A Caminho da Luz**, psicografado por Francisco Cândido Xavier, ditado por Emmanuel. (página 2)

Página 4



Seguindo com o ciclo de artigos sobre o trabalho de instrução realizado pelo CEACE, abordamos o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

O ATENDIMENTO FRATERO é um serviço prestado pela nossa Casa, o CEACE, nos dias e horários das reuniões públicas e tem como objetivo receber frequentadores, seus familiares, amigos e trabalhadores da Casa, a fim de esclarecer, orientar, ajudar e consolar à luz do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita; seu caráter é específico e emergencial, buscando, através do diálogo individual e confidencial, ouvir, com empatia, e orientar aqueles que o solicitam.

Consulte a escala de atendentes em nosso quadro de avisos.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL NO CEACE:
Traga seus filhos todas as quartas-feiras, das 20:00 às 21:00 e proporcione a eles desde cedo o contato com a Doutrina que será balizadora de seu comportamento no futuro.
Saiba mais sobre a MOCIDADE ESPÍRITA.

Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança
Rua São Manuel, 12, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP. 22290-010

Editorial

Abril foi um mês muito especial para todo o Movimento Espírita. Importantes acontecimentos para o Movimento Espírita ocorreram neste mês. Gostaríamos de destacar alguns fatos na cronologia de nossa Doutrina.

- Fundada em 01 de abril de 1858, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), por um pequeno grupo de adeptos do Espiritismo, entre eles o Codificador.
- Allan Kardec é sepultado no Cemitério de Montmartre, em 02 de abril de 1869.
- Nasce em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, em 02 de abril de 1910, Francisco de Paula Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, o notável médium psicógrafo.
- Desencarna, em 11 de abril de 1900, no Rio de Janeiro, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o grande esteio do Espiritismo brasileiro.
- É lançada em Paris, em 18 de abril de 1857, a primeira edição de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. É lançado no mesmo dia, mas no ano de 1957, no Brasil, o primeiro selo postal espírita do mundo, comemorando o centenário do lançamento de O Livro dos Espíritos.
- O Espiritismo nasceu na intimidade dos núcleos familiares. As reuniões iniciais eram realizadas nas casas de algum participante do grupo. Como o Codificador sentisse a necessidade de que as reuniões espíritas deveriam ser levadas a efeito em instituição especialmente criada para esse objetivo, nasceu assim a Casa Espírita.

O primeiro Centro Espírita de todo o mundo denominou-se Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e, constituiu-se em 1 de abril de 1858 em Paris.

Em 1850, já existiam nos Estados Unidos, segundo Deolindo Amorim, cerca de 300 grupos espíritas. Mas a primeira sociedade regularmente constituída com base na Doutrina Espírita foi a SPEE, fundada com a ajuda de um pequeno grupo de adeptos e sob a responsabilidade do próprio Codificador. Há 150 anos chegava até nós a primeira instituição com base na filosofia, ciência e moral espíritas. Estamos comemorando em 2008 o Sesquicentenário

da fundação do primeiro Centro Espírita.

A finalidade básica do Centro Espírita é realizar a propagação da Doutrina Espírita para a renovação do homem. Eis a função essencial, cujas finalidades derivam da sua natureza de núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e trabalho.

Qual é o significado do Centro Espírita para você? Você já pensou nisso? Estou na Casa como aprendiz, necessitado ou trabalhador? Fazemos as reflexões necessárias ao nosso amadurecimento e, busquemos os caminhos que nos conduzirão aos objetivos de todos. Sabemos que o Centro Espírita é experiência de vida comunitária, onde todos se voltam para todos, onde tudo está sob a responsabilidade de todos.

O Centro Espírita deve revestir-se das características de templo, educandário, escola e laboratório nos dois planos da vida e lar dos necessitados. Assim informa Emmanuel: "Quando se abrem as portas de um templo espírita-cristão ou de um santuário doméstico, dedicado ao culto do Evangelho, uma luz divina acende-se nas trevas da ignorância humana e através dos raios benfazejos desse astro da fraternidade e conhecimento, que brilha para o bem da comunidade, os homens que dele se avizinham, ainda que não desejem, caminham, sem perceber, para a vida melhor" (O Reformador - janeiro de 1951).

Lembremos sempre disso: a causa espírita é o fim, a Casa espírita é o meio.

A Diretoria

Mensageiro Fraterno
Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança. Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro.
Home Page: www.ceace.org.br

mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Tiragem: 150 exemplares

Presidente: Ricardo Cunha

Editor responsável: Breno Araújo

Colaboradores desta edição:

Aline Almeida / Amanda Rosenhayme

Ibson Barbosa / Nelson Torracca

Paulo Bittar / Ricardo Cunha

Mídia Espírita

Paulo Bittar

Quem não gostaria de entrar em uma máquina do tempo, tendo o espírito Emmanuel a guiar pela mão e, num esforço inaudito de síntese, conduzi-lo a um "passado" pela história da Terra, desde os primórdios até a psicofera perturbadora das vésperas da II Guerra Mundial?

Em **A Caminho da Luz**, é narrada a atuação da espiritualidade superior no planejamento da Terra e de sua vida nascente. As raças primitivas e a mescla com os exilados de Capela são descritas. Estes últimos seriam os que formariam as raças adâmicas, ao mesmo tempo quitando débitos contraídos em seu planeta de origem e alavancando a inteligência e a moral de seus irmãos primitivos. Aqui, fica clara a idéia do "paraíso perdido" por eles.

As raças adâmicas (egípcios, hindus, árias e judeus) são descritas pormenorizadamente. Emmanuel nos fala ainda da China, e seus mentores, das primeiras organizações religiosas da Terra, bem como das revelações gradativas para a preparação e efetiva chegada do cristianismo.

Dentre essas preparações, sabemos sobre a Grécia, com a vinda de Sócrates e de seus discípulos, também precursores do cristianismo. Entendemos os primórdios da civilização romana, a constituição de sua sociedade e as conquistas do temido império às vésperas da vinda de Jesus.

Jesus, desde a manjedoura até o cumprimento das profecias de Israel e suas lições, é capítulo à parte neste livro. Então, temos a queda do império romano, a propagação do cristianismo, a conversão de Paulo, origens e desenvolvimento das primeiras comunidades cristãs. Além disso, podemos entender a Igreja nascente, a manipulação das escrituras, o surgimento do islamismo.

Mais de dois milhões de anos em duzentas páginas. Leiam!

DICAS PARA UMA BOA LEITURA

Breno Araujo (baseado em artigo de Henrique Miranda)

Já vão longe os tempos em que o conhecimento da população era controlado pelo poder vigente. Quando livros de cunho contrário às crenças dogmáticas em prática eram editados, sua apreensão era decretada, com conseqüente queima dos exemplares em praça pública.

Nos dias atuais, temos acesso a todo tipo de conhecimento, principalmente depois do advento da Internet. Ainda que a informação esteja sendo tornada disponível através das telas de nossos computadores, o livro impresso é parte integrante de nosso processo de aquisição de conhecimentos.

Em relação à Doutrina Espírita não é diferente. Há nas estantes das livrarias o que podemos chamar de uma enxurrada de livros espíritas e outros que se conclamam espíritas. Para os seguidores e estudiosos desta filosofia, algumas dicas se tornam importantes para que se possa extrair sabedoria que esteja contida legitimamente nos preceitos pregados por Allan Kardec através das obras básicas da Codificação. O mais importante é estar preparado para uma boa crítica pessoal. Ler e pensar, analisando a obra lida.

Alguns aspectos fundamentais devem ser observados ao se tentar reconhecer o conteúdo de uma obra como de cunho doutrinário: primeiramente, deve-se analisar se os conceitos apresentados são de caráter universal e progressista. O que somente sirva para uma

sociedade ou grupo social não pode ser uma Lei Divina, visto que Deus não privilegiaria posições terrenas. O próprio Jesus nos disse que o Seu reino não era deste mundo. Como o próprio Kardec nos orientou a seguir a ciência sempre que esta contradissesse o Espiritismo, o aspecto progressista fundamentado em bases sólidas deve ser considerado.

Para que uma obra possa ser considerada Espírita, ela deve ter por objetivo principal a evangelização da humanidade através dos conceitos de reforma íntima e amor ao próximo. Qualquer desvio destas propostas deve ser visto com reservas, pelo menos. Além disso, há que se observar o cuidado com a linguagem empregada. Palavras chulas ou de baixo calão, comentários que fogem a conceitos básicos de ética ou mesmo linguagem extremamente rebuscada, sem que haja um fim específico para tal erudição, são elementos que tornam a obra suspeita enquanto obra Espírita.

Para nos situarmos melhor perante esta questão, lembremo-nos da definição de Literatura Espírita: conjunto de obras que versem sobre a Doutrina Espírita ou que foram escritas sob a inspiração ou modelo desta, ou ainda que foram incorporadas por estarem com ela em consonância. Acabamos de ler um livro e queremos saber se ele é Espírita: o rótulo que lhe damos não é o mais importante. Como Paulo de Tarso nos disse: “reter o bom e

desprezar o mau”.

Caso se detecte ambigüidade, é preciso atenção. O livro pode estar mal escrito ou nossa compreensão pode não ter sido apropriada. Leiamos novamente os aspectos dúbios e discutamos com indivíduos mais experientes no conhecimento da Doutrina para termos conclusões mais embasadas.

Se o livro sugere comportamentos cínicos, mentirosos, institucionalizados – do tipo **todo mundo faz assim** - lembremo-nos do sofrimento trazido por Leon Tolstoi, Espírito, através da mediunidade de Yvonne A. Pereira, no livro **Sublimação**, no qual o suicídio era descrito como ato de heroísmo e romantismo.

Assim, há que se ter cuidado com a diferença entre novidades, trazidas pelos avanços das ciências, e modismos, resultantes, muitas vezes, da fragilidade do homem em sua fé aliada às dúvidas existenciais comuns a todo ser. Adicionando-se uma dose de orgulho, chegamos à bomba que abre caminhos para a fascinação e conseqüente rejeição de um conhecimento já consolidado há pelo menos 151 anos.

Para finalizar, não estamos aqui pregando o medo ou o afastamento de tudo que seja novo. Pelo contrário, devemos sim nos dedicar ao conhecimento, porém, tendo em mente que a análise correta de uma obra deve ser feita com isenção e racionalidade, sempre dentro dos conceitos de Kardec e, mormente, de Jesus.

Estudo Sistematizado: mais futuros trabalhadores começam a sua caminhada na Doutrina

O mês de março marcou o início da caminhada de mais um grupo de pessoas interessadas em conhecer os ensinamentos de Jesus um pouco mais a fundo através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, curso oferecido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança todas as segundas-feiras. Com aulas de 20h às 21:30, o aprendiz tem, durante três anos, contato com os três diferentes aspectos do Espiritismo – filosófico, religioso e científico – de forma mais interativa, o que é impraticável durante as Reuniões Públicas Evangélico-Doutrinárias.

Assim, através de dinâmicas, seminários e atividades de estudo em grupo, sempre orientadas por um coordenador qualificado, os participantes têm mais liberdade e tempo para dirimir possíveis dúvidas que venham a surgir a respeito dos temas abordados pela Doutrina.

Coordenador desta atividade no CEACE há 15 anos, Luiz Eduardo Azevedo conta com 14 instrutores que se revezam no comando dos estudos realizados com as três turmas ativas na Casa. Para ele, as pessoas que só dispõem de tempo para comparecer às reuniões públicas **“não sabem absolutamente o que estão perdendo”**. O ESDE, continua, é instrumento fundamental na aquisição dos conhecimentos básicos requisitados de um trabalhador da Doutrina Espírita. Eduardo reitera, porém, que apenas o conteúdo das aulas não é suficiente para formar um trabalhador completo. Nas palavras do coordenador, **“é importante que o aprendiz se dedique compulsivamente à leitura das obras de André Luiz, Emmanuel, Joanna de Angelis e Yvonne Pereira, entre outras”**.

Muitas críticas são ouvidas nos corredores dos Centros Espíritas a respeito da obrigatoriedade da conclusão do ESDE imposta para que o frequentador se torne um voluntário espírita. Imaginemos, a título de esclarecimento, um frequentador que resolva participar da assistência às famílias pobres dada por seu Centro. Lembremos que este participante não está matriculado em nenhum estudo. Durante a convivência com as famílias, um dos atendidos chega até ele e começa a comentar em tom crítico uma ação de violência noticiada pela imprensa. Caso

este voluntário não esteja ciente dos preceitos do Espiritismo e não seja capaz de compreender as razões pelas quais tais fatos ocorrem, ele poderá ser envolvido e acabar por fomentar tal desequilíbrio energético.

Voltando mais especificamente ao trabalho desenvolvido por Luiz Eduardo no CEACE, as maiores dificuldades ao longo dos anos em que ele tem sido o coordenador do ESDE estão relacionadas à ânsia das pessoas em ter sempre algo **“novo”** no Sistematizado. O coordenador reitera que este é um grande exercício de paciência, pela necessidade de se explicar que nem tudo que é novo pertence ao Espiritismo. Muito há de misticismo, que deve ser evitado a todo custo nas Casas sérias. Já houve até sugestões, segundo Eduardo, para que se incluísse material de auto-ajuda nas aulas.

Entretanto, o coordenador da atividade também ressalta as alegrias que teve durante este tempo. A sinceridade das pessoas que agradecem à Casa todo o conhecimento que têm após o término do curso lhe faz sentir como um verdadeiro apóstolo do Cristo a multiplicar Sua mensagem. Ele acrescenta que não há valor que compense mais 10 ou 15 corações transformados ao fim de cada ano, quando uma turma se forma.

A caminhada é longa e árdua. Talvez por isso cheguem ao fim do curso apenas aqueles que muito provavelmente se juntarão ao trabalho do Cristo no CEACE. Normalmente, o primeiro ano começa com entre 40 e 50 inscrições, até que apenas aproximadamente um terço atinja o término do estudo. Para que outros cursos sejam feitos no Amor, Caridade e Esperança, como o curso para passistas ou para o trabalho na mediunidade, é pré-requisito que o candidato esteja pelo menos no último ano do ESDE.

Para a turma que iniciou em março, não há mais disponibilidade de matrículas, mas esperamos que haja em cada um dos leitores o despertar do desejo de se juntar ao grupo que será formado em 2009. O próprio presidente do CEACE, Ricardo Cunha, é egresso da primeira turma que encerrou um estudo Sistematizado ministrado pela Casa, há cerca de 20 anos.